



**Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas  
Biblioteca Virtual do Amazonas, 2001.**

**Oswaldo Orico**

***ARTE DE ILUDIR***  
**poesia**



## ARTE DE ILUDIR

### I

Para melhor amar às vezes, é preciso  
conhecer o segredo de iludir.  
Se os olhos vão chorar, pede ao lábio um sorriso.  
Mente! Que belo o heroísmo de mentir!

Existe uma arte irrelavada e fina  
nesse prazer ameno de enganar.  
Quanta coisa gentil essa arte nos ensina  
aos lábios, quanta coisa ensina ao nosso olhar.

Aprende-se através de sofrimentos  
cada lição. Depois, a gente faz sofrer.  
É a arte de amargurar os pensamentos,  
a ciência de viver e ensinar a viver.

### II

Maldizes-me por ter sacrificado  
Ao gosto de iludir, todos os meus amores.  
É assim que a vespa arranja o seu favo doirado,  
iludindo uma flor, iludindo outras flores.

Vês o nectário; apenas não conheces  
O labor que se fez necessário empregar  
(tramas, sortidas, desenlaces, interesses)  
para que nosso lábio o pudesse tocar.

Não vês e ninguém vê reluzir nesse favo,  
jóia floral do inseto que o fabrica,  
a ciência de iludir, as artes misteriosas  
com que a vespa intranquã sacrifica  
o pudor sereníssimo das rosas.



### III

Há por estes caminhos muitas curvas,  
Muitas dificuldades e tropeços;  
De quando em quando, matagens espessos,  
E, de onde em onde, fontes de águas turvas.

Quem ama e os seu afetos desilude  
Por noutro amor achar novo sentido,  
Tenha a prudência por maior virtude,  
Se não sabe iludir, fica iludido.

A ilusão, muitas vezes, tem dois gumes.  
Daí, todo o perigo de iludir.  
Na trama delicada e fértil dos perfumes,  
Fere e deixa ferido a quem tentou ferir.

### IV

Devem já estar bem prevenidas todas  
Aqueles flores, quando a abelha passa.  
Sabe que são efêmeras as bodas  
E promessas de amor que ela lhes faça.

Entretanto por mais que se lhes diga  
e se lhes mostre a artinha dos pecados,  
louvam-se mais nas juras e noivados  
daquela vespa que se diz amiga.

Por isso é sempre o mesmo drama,  
e sempre a mesma cena do começo  
um fio de ouro a trama,  
um enlevo, um equivoco, um tropeço  
e mais um lindo sonho pelo avesso.

Não se corrige a historia dos amores.  
Para um lobo há de haver sempre uma ovelha,  
Como para a alma trêfega das flores  
Houve sempre a dialética da abelha.



V

Iludir as mulheres, mal antigo  
de quem, naturalmente, se iludiu.  
Tu me enganastes, eu te bem digo  
a lição que me deste me serviu.  
Hoje, em coisas de amor, apenas sigo  
a quem devo seguir e me seguiu.

Costuma-se ferir com duas frases  
a quem nos enganou por uma vez.  
Antes fazemos nos as pazes,  
é tão amável parecer cortes...  
Esqueço as leviandades que me fazes  
e lavo-as da memória de uma vez.

Foste tão sabia, minha mestra que  
o discípulo ingênuo e imprevidente  
tudo percebe e tudo vê.  
Em vez de triste estar, está contente;  
longe de ficar tímido se crê  
ter ficado maravilhosamente.

Por que a árvore plantada não dá fruto  
não se maldiz a terra em que brotou.

Não é razão de magoa e luto.  
A árvore foi que não frutificou,  
mas a doutrina escuto  
e amo o que essa doutrina me ensinou.

Quem acredita no que diz o ouvido  
a escutar muito engano está sujeito.  
Eu te escutei, fui convencido:  
Sou feliz de haveres me iludido  
antes que outro qualquer o houvesse feito.



## VI

Para aprender a amar quem me não quer,  
venho aqui, fico aqui para aprender a amar.  
É's tu, onda, que vens no penhasco bater,  
Onda, não serás tu que me vens ensinar?

Dia e noite a bater, a bater noite e dia,  
Mias constante é o fragor, mais fraca é a penedia.  
A alma da pedra cede a alma da água constante.  
Fere-se, e a onda, que vem, vem vindo e vai  
adiante.


Aqui junto do mar, longe de ti, estudo.  
Estudo e aprendo; sempre fui mesmo aplicado.  
Diante destas lições nunca me desiludo.  
E para que: se há sempre alguém que nos diz tudo.  
Ondazinha do mar, adeus. Muito obrigado.

## VII

Se ela merece o teu sorriso,  
e desejas sorrir,  
antes de nada mais se faz preciso,  
em primeiro lugar,  
fitá-la, sem deixar-se descobrir,  
que é para não comprometer o olhar.  
Que é para não comprometer o olhar.

Se perceber esse intento,  
convém mudar de tática, porque,  
com poderosa no pensamento  
aquilo que não vê,  
mas imagina.

Será prudente, então  
conteres o sorriso no limite,  
que, cautelosamente,  
aconselha o argumento da razão.



Procura ser o mais indiferente,  
e a recompensa  
receberás, assim que ela acredite  
na tua indiferença.

### VIII

Não é raro encontra-se,  
Principalmente quando não se espera,  
Alguém, que, por saber que nos prende a atenção,  
adota subtilismo disfarce;  
em vez de os olhos por onde quisera,  
põe-nos, humilde, sobre o chão.

É uma linda atitude  
Que muita gente gosta de assumir,  
mas que hoje não ilude;  
porque é apenas um modo de ocultar  
o que a intenção deseja refletir  
e os olhos não conseguem disfarçar.

### IX

Para juras de amor e lidas frases  
podes abrir o ouvido;  
as mais lindas palavras são fugazes,  
um minuto depois, terão morrido.

Mata-as o lábio assim que as pronuncia.  
Não te causem receio,  
porque, quando uma sai, quente, do seio,  
no caminho do ouvido fica fria...

As palavras que queimam são bem poucas,  
(escuta a voz amiga)  
prescindem de roupagens e de bocas,  
entram no ouvido sem que o lábio as diga.



**X**


Queixas-te amargamente  
de sua indiferença:  
não te deves queixar; todo lamento  
é inútil; toda queixa, improcedente.  
Se ele se mostra indiferente,  
em vez de lhe mostrar ressentimento  
mostra-lhe indiferença.  
Olha: há uma velha imagem que revela  
o que deves fazer  
e o caminho melhor para seguir:  
- mulher é como sombra -  
Se a quiseres possuir, não corras atrás dela,  
do contrário, estarás sempre a correr,  
e ela sempre a fugir...

**XI**

Quando Amor te sorrir prodigamente,  
receber quanto amor te possa dar;  
gasta-o com profusão; guarda somente  
o que não for possível mais gastar.  
  
Há uma velha moral curiosa e fina  
entre a fonte do amor e a fonte que aqui vês.  
Pratica suavemente a moral que te ensina;  
Enche teu lindo cântaro outra vez.  
  
Recolhe sem cuidados e temores  
o que esta fonte clara te ofertar.  
Enche os cântaros todos quando fores,  
que a água que sai da fonte em que vem dos  
amores  
á fonte de onde sai nunca pensa em voltar...

**XII**

Maldizer as mulheres é cantiga  
que há milênios e séculos se diz.



Nunca vi coisa mais antiga  
e que fizesse a gente mais feliz.

Há um ameno prazer, grata delícia  
em ferir com um frase a quem se quer.  
Com a palavra molhada  
em leve e branda malícia  
fica linda, quando usada  
contra a mulher!

É um motivo elegante, um tema d'arte,  
ninguém, por mal, se vale da ironia,  
ninguém diz mal, de certo, por querer.  
Diz, porque encontra em toda parte  
Razões para calar o que diria,  
e só dizer o que convém dizer...

### XIII

Jura-te um grande amor a todo instante?  
Responde-lhe com a duvida risonha  
do cauteloso amante  
que ao mesmo tempo raciocina e sonha.

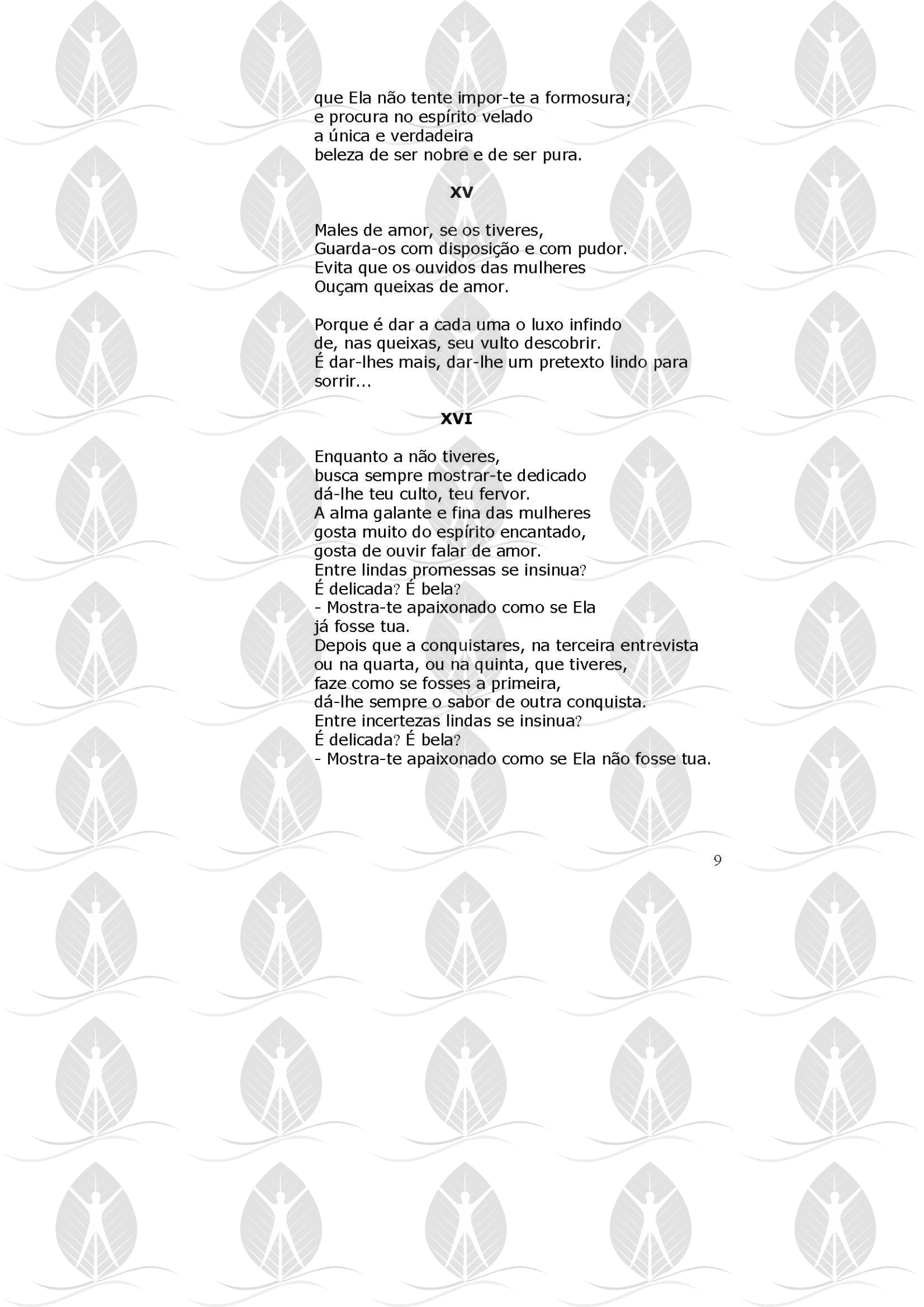
Um grande amor de certo não carece,  
para falar ao coração da gente,  
de recorrer ao mínimo disfarce.  
Sem palavras inúteis aparece,  
que o verdadeira amor tem, certamente,  
um imenso pudor de declarar-se.

### XIV

Pode ser bela a tua amada:  
Olha para a beleza, distraído,  
como quem não vê nada  
como quem tudo vê desiludido.

Mostra-te aos seus encantos reservado,  
restringe teu louvor, de tal maneira





que Ela não tente impor-te a formosura;  
e procura no espírito velado  
a única e verdadeira  
beleza de ser nobre e de ser pura.

**XV**

Males de amor, se os tiveres,  
Guarda-os com disposição e com pudor.  
Evita que os ouvidos das mulheres  
Ouçam queixas de amor.

Porque é dar a cada uma o luxo infindo  
de, nas queixas, seu vulto descobrir.  
É dar-lhes mais, dar-lhe um pretexto lindo para  
sorrir...

**XVI**

Enquanto a não tiveres,  
busca sempre mostrar-te dedicado  
dá-lhe teu culto, teu fervor.  
A alma galante e fina das mulheres  
gosta muito do espírito encantado,  
gosta de ouvir falar de amor.

Entre lindas promessas se insinua?  
É delicada? É bela?  
- Mostra-te apaixonado como se Ela  
já fosse tua.

Depois que a conquistares, na terceira entrevista  
ou na quarta, ou na quinta, que tiveres,  
faze como se fosses a primeira,  
dá-lhe sempre o sabor de outra conquista.

Entre incertezas lindas se insinua?  
É delicada? É bela?

- Mostra-te apaixonado como se Ela não fosse tua.



**XVII**

O vento que passou disse, baixinho,  
a esta arvore um segredo qualquer.  
Disse, ninguém ouviu, foi de mansinho,  
- confia no ouvido de mulher -

Logo depois as folhas se agitam,  
balouçava o arvoredor,  
frondes trêfegas cantavam.

O vento longe corria...

mas do que disse em segredo  
toda a floresta sabia.

**XVIII**

Se a tua Amada, num momento,  
finge que te não quer o menor bem,  
busca afastar-te; o afastamento,  
o desdém,  
é uma tática fina e aconselhável,  
é uma renuncia amável,  
e o recurso melhor que ainda se tem.

Se ela, pelo contrario, ardentemente,  
Mostra quanto te quer,  
busca maior distancia, se prudente:  
- a mulher,  
quando parece querer muito a gente,  
é quando menos quer.

**XIX**

Nessas questões de amor, naturalmente,  
nem sempre vence o estudo,  
nem sempre a arte de alguém ganha a partida.  
Verás, freqüentemente,  
que uma coisa de nada é, as vezes tudo na vida.



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



**Secretaria de  
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**